

Encontro AGPCH:

A força das PCHs na reconstrução do Rio Grande do Sul



Porto Alegre, RS
26 de novembro de 2025



Ações das Associações para valorização da geração hídrica e transição energética

O futuro da geração hidrelétrica no Brasil e no RS

- Atração de investimentos
- Geração de empregos
- Desenvolvimento sustentável



A Matriz Elétrica Brasileira

Fonte de Geração	Potência Total Instalada MW (DEZ/2010)	Potência Total Instalada MW (DEZ/2020)	Potência Total Instalada MW (NOV/2025)	Acréscimo MW 2020/2025	PDE Acréscimos MW 2025/2034
1. Hidrelétricas	80.703	109.272	110.158	886	9.766
UHEs	77.090	103.027	103.235	208	6.479 - Reponteciação
PCHs	3.428	5.429	6.017	588	3.287 - Leilão 25/26
CGHs	185	816	906	90	
2. Eólicas	927	17.131	34.455	17.324	15.505
3. Solares Centralizadas	1	3.287	19.433	16.146	13.147
4. Térmicas não Fósseis	9.934	17.296	19.809	2.513	3.352
Biomassa/Biogás/Resíduos	7.927	15.306	17.819	2.513	1.947
Nuclear	2.007	1.990	1.990	0	1.405 - Dúvida
5. Térmicas a Gás	11.255	14.927	19.865	4.938	17.142 - Descarbonização?
6. Térmicas Fósseis	10.507	12.824	11.708	-1.116	-5.244 - Desativação
7. Itaipu (50Hz)	7.000	7.000	7.000	0	0 - Possível Redução
8. Baterias / Demanda					2.800 - Tecnologia
9. Geração Distribuída	0	4.768	43.508	38.740	25.000
10. Total	120.327	186.505	265.936	79.431	81.468
Intermitentes	928	25.186	97.396	72.210	53.652

Fontes: EPE - Balanço Energético Nacional. / ANEEL: SIGA 2025.

Período	Pico de Demanda Máxima Instantânea (MW)	Demanda Média (MWh/h)	Potência Instalada	
			Mês	Potência (MW)
2010	70.954		Dezembro	120.327
2020	86.961	67.249	Dezembro	186.505
2025	106.537	75.684	Até Novembro/2025	265.936

Fonte: ONS

A Matriz Elétrica Brasileira

ULTIMOS 10 ANOS:

- FALTA DE PLANEJAMENTO
- EÓLICAS
- HIDRELÉTRICAS SEM RESERVATÓRIOS – NENHUMA NOS ÚLTIMOS 5 ANOS E SEM PREVISÃO PARA O FUTURO
- POUCAS PCHs – COMPETIÇÃO DESIGUAL
- TÉRMICAS INFLEXÍVEIS E EMERGENCIAIS
- 2017 + - SOLARES CENTRALIZADAS
- DEPENDÊNCIA DE LONGAS LTs
- 2020+ - EXPLOÇÃO DESCONTROLADA DA GD SOLAR
- EXCESSO DE SUBSÍDIOS, DESBALANCEADOS ENTRE AS FONTES

RESULTADO:

- MATRIZ ELÉTRICA DESBALANCEADA - EXCESSO DE INTERMITENTES INFLEXÍVEIS – OFERTA DE ENERGIA MUITO MAIOR QUE A DEMANDA – DISTRIBUIDORAS SOBRE CONTRATADAS - FALTA DE POTÊNCIA - RESTRIÇÕES OPERATIVAS
- COMPENSAÇÃO DA INTERMITÊNCIA POR TÉRMICAS DEVIDO À FALTA DE NOVOS RESERVATÓRIOS
- NÃO DESATIVAÇÃO DAS TÉRMICAS FÓSSEIS - TARIFA
- GD – REDUÇÃO DE CONSUMO (TELHADOS) – GERAÇÃO DE ENERGIA (FAZENDAS SOLARES E EXCEDENTES)
- TERCEIRA TARIFA FINAL MAIS CARA DO MUNDO
- REAL RISCO DE DESLIGAMENTOS / APAGÕES

Possíveis Soluções

NECESSÁRIA REVISÃO ABRANGENTE DO SEB – MP 1304 (?) – CP 033 2015/2016 – 10 ANOS EM 18 SEGUNDOS

PLANEJAMENTO / GOVERNANÇA – SOLUÇÃO TÉCNICA PARA PROBLEMA TÉCNICO

URGENTE: NOVAS HIDRELÉTRICAS E PCHS, COM E SEM RESERVATÓRIOS E USINAS / RESERVATÓRIOS REVERSÍVEIS

PRIORIZAR E VIABILIZAR A GRANDE QUANTIDADE EXISTENTE DE PROJETOS DE PCHS COM POTÊNCIA INSTALADA ATÉ 50 MW - Novas hidrelétricas de médio ou grande porte, com ou sem reservatórios, não se viabilizarão nos próximos anos, por falta de estudos de inventário e viabilidade. Leilão 2025 e futuros

RESOLVER AS INÚMERAS BARREIRAS REGULATÓRIAS E AMBIENTAIS DAS HIDRELÉTRICAS

EQUACIONAR O PROBLEMA DE CONEXÃO ÀS DISTRIBUIDORAS. Definir um programa de ampliação da malha de redes pelas distribuidoras, reconhecido pela ANNEL na tarifa, à semelhança das LTs para escoamento de grandes projetos estruturantes, hidráulicos, eólicos e solares. Malha mais densa barateia energia nos leilões (mais competição), reduz perdas e otimiza a operação.

INCREMENTAR BANCABILIDADE DAS PCHs – ALTAS TAXAS DE JUROS – FUNDO CLIMA EXCLUI HIDRELÉTRICAS – CRIAÇÃO DE FUNDOS REGIONAIS – CRÉDITOS DE CARBONO

DESENVOLVER UMA NOVA ORDEM COMERCIAL PARA A ENERGIA ELÉTRICA – leilões regulados de energia serão escassos, devido ao atual excesso de oferta e crescimento do mercado livre, inclusive GD, valoração de atributos, serviços ancilares, potência (separação entre lastro e energia), revisão do mercado livre, tarifa horária, bolsa de energia , entre outros.

Porque Priorizar as PCHs

- Necessidade imediata de hidrelétricas na matriz – só restam as PCHs;
- Barateamento do custo final da energia
- Reversibilidade dos ativos – propriedade da União - R\$ 29 bi arrecadados;
- Flexibilidade operativa, confiabilidade, sem intermitência horária;
- Diversos atributos – prestação de serviços ancilares;
- Sinergia/complementaridade com outras fontes renováveis
- Geração distribuída, próxima à carga – menos perdas e investimentos em transmissão;
- Sustentabilidade e baixo impacto ambiental – benefícios ambientais e sociais;
- Menor pegada de carbono das renováveis;
- Sinergias com Agronegócio e outros usos da água;
- Duram mais de 100 anos, com pouco reinvestimento;
- Cadeia produtiva e tecnologia 100% nacional, geração de empregos locais;
- Reindustrialização.

Considerações Finais

- Necessidade de estudos de inventário e viabilidade de novas hidrelétricas de médio e longo prazos;
- PCHs são a solução e não o problema e devem constar no planejamento com prioridade;
- Programa com abrangência nacional = distribuição de investimentos e empregos;
- Diversidade pluviométrica = reservatório equivalente;
- Distribuição entre os estados brasileiros proporcional aos potenciais identificados;
- Parcerias ANA, ANEEL, MME e MMA: novos reservatórios hídricos para usos múltiplos, com compensação financeira de perdas ou renúncias - avaliar reservatórios de cabeceiras e usinas reversíveis;
- Necessária estabilidade de regras e mecanismos de defesa contra lobbies econômicos e ambientais.

Obrigado!

ADEMAR CURY DA SILVA

ademarcury@abrapch.org.br

41 99975 5779

